

Tese mostra que adultos têm dificuldades em identificar origem de problemas que atingem crianças

# Pais e professores ignoram sintomas da depressão infantil

ANTONIO ROBERTO FAVA  
fava@unicamp.br

Foto: Antoninho Perri

Sinais de tristeza, sonolência, sentimento de culpa e de rejeição, indisposição para atividades físicas, cansaço e irritabilidade são alguns indicadores de que um indivíduo pode estar sofrendo de uma doença que afeta 3,5% das crianças em idade escolar de Campinas: a depressão infantil. E o que é ainda pior é constatar que na maioria das vezes esses fatos passam despercebidos tanto pelos pais dessas crianças quanto pelos professores, como conclui a psicóloga Miriam Cruvinel, em sua dissertação de mestrado.

**3,5% das crianças estavam deprimidas**

Ela diz que um dos fatores mais críticos, indicando que a criança começa a manifestar sinais de depressão, é quando seu rendimento escolar cai e passa a não apresentar resultados satisfatórios dentro da sala de aula. A avaliação de Miriam refere-se principalmente à disciplina de matemática, matéria que, segundo ela, exige do aluno mais atenção, concentração e memorização. “E são essas habilidades as mais prejudicadas na criança, quando inicia um quadro crítico de depressão”, diz.

Para elaborar a sua pesquisa – que teve apoio financeiro da Capes –, a psicóloga trabalhou com 169 crianças de ambos os sexos, de baixa renda, de uma escola de Ensino Fundamental da região sul de Campinas, sendo 69 alunos da 3ª, 69, da 4ª e 31 da 5ª série. A pesquisa revelou que desse contingente de alunos, 3,5% deles (seis estudantes) apresentavam a doença. Trata-se, como ela explica, de um número baixo, “mas significativo, por revelar um mal em franca expansão, que precisa de atenção de órgãos governamentais para impedir que o problema provo-



A psicóloga Miriam Cruvinel: pesquisa com 169 crianças de ambos os sexos

que estragos ainda maiores”. Trata-se de um índice – com pequenas alterações – que pode representar o perfil da situação nacional.

O que o estudo de Miriam tem mostrado é que tanto professores quanto os pais de alunos revelam dificuldades (ou desconhecem a questão por completo) para identificar, de maneira precoce, quando uma criança apresenta problemas que possam se caracterizar um processo de depressão infantil – em casa ou na escola onde estuda.

“Quase sempre, pais e professores, confundem com outros tipos de anomalias, como a hiperatividade, um problema mais ligado ao comportamento agitado, de impulsividade ou de agressividade de uma criança. Muitas vezes isso é confundido com dificuldades normais para estudar, para aprender determinada matéria, com a depressão no seu mais verdadeiro sentido”, explica Miriam.

**Quando os pais se separam** — Segundo a pesquisadora, autora da dissertação de mestrado *Depressão infantil, rendimento escolar e estratégias de aprendizagem em alunos do Ensino Fundamental*, apresentada semana passada na Faculdade de Educação (FE), sob a orientação da professora Evely Boruchovith, a depressão infantil pode provocar na criança, ou no adolescente, pensamentos ou tentativas de suicídio, quando o seu quadro clínico não for detectado com precisão por um especialista da área. O pessimismo, caracterizado por pensamentos negativos e pela desesperança, é uma outra característica na depressão.

Inúmeros são os fatores que contribuem para que a depressão se instale na criança. Um deles é de causa biológica, “quando a criança tem maiores possibilidades de vir a desenvolver um quadro depressivo, cujos pais têm ou tiveram períodos de depressão. Entre os “agentes ex-

ternos”, como denomina a pesquisadora, o mais importante deles todos talvez seja a separação dos pais. “É quando a criança passa a ter a sensação de abandono, de estar só e de traição”, conta Miriam.

Mas também os atritos familiares, entre irmãos, o isolamento social, criança solitária, rejeitada pelos amigos, além de questões escolares, associados aos problemas econômicos dos pais, cobrança exagerada em relação ao desenvolvimento escolar, são os fatores que mais contribuem para que a criança venha a desenvolver um quadro de depressão aguda. No entanto, Miriam explica que o suicídio em crianças é raro. Estreitar os laços afetivos, estimulando-os em seu desenvolvimento psicossocial e criar o hábito do diálogo com os filhos, podem ser boas alternativas para evitar o problema dentro – e fora de casa.

A pesquisadora explica ainda que a depressão infantil, embora passe por um processo de expansão, já dispõe de tratamentos eficazes. “Esse tratamento, com psicoterapia, é feito por um profissional da área, no caso um psicólogo. A uma criança, dificilmente lhe é indicada uma medicação, a não ser que seja uma depressão muito severa, que chega a atrapalhar todo o andamento da vida dela. Geralmente é uma psicoterapia, por meio da qual o foco de tratamento não seria apenas a criança, mas também a família toda. “Mesmo porque acreditamos que parte dessa depressão ocorre em função de fatores ambientais, onde a família está inserida”, diz Miriam.

## Serviço

**Miriam Cruvinel**  
Rua Antonio Sachi, N° 351  
Chácara da Barra  
Fone 9105.0836  
e-mail: miriampsi@hotmail.com

# FBI certifica software de empresa abrigada na Incamp

MANUEL ALVES FILHO  
manuel@reitoria.unicamp.br

Foto: Neldo Cantanti

Software desenvolvido pela Griaule Reconhecimento de Impressões Digitais, empresa abrigada na Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unicamp (Incamp), acaba de ser certificado pelo Federal Bureau of Investigation (FBI), a polícia federal dos Estados Unidos. Oficialmente, o documento abre a perspectiva para que a tecnologia seja adquirida pelo governo norte-americano. Na prática, porém, o programa de computador obtém a aprovação de um dos mais importantes organismos de segurança pública do mundo, o que facilita a sua entrada no mercado internacional.

De acordo com Iron Daher, proprietário da Griaule, o certificado conferido pelo FBI é um reconhecimento à eficiência do software. A idéia de submeter a tecnologia à aprovação da polícia federal norte-americana surgiu em fevereiro passado, quando a empresa participou do “IBrazil Technology Day”, evento promovido em Washington pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico e Turismo do Estado de São Paulo (SCTDET) e Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT). “Nós voltamos tão empolgados com a repercussão da mostra, que decidimos enviar os dados necessários para a certificação do FBI”, explica Daher.

O software, conforme o empresá-



Iron Daher, proprietário da Griaule: reconhecimento à eficiência do software

rio, tem várias aplicações, mas a principal delas está na área de segurança pública. O programa é capaz de promover a identificação de uma impressão digital a partir de um banco de dados, como os mantidos pelas secretarias de Segurança Pública. Recentemente, lembra Daher, a Polícia Federal brasileira adquiriu tecnologia semelhante, mas desenvolvida na França. Foram investidos US\$ 39 milhões no programa, que operará junto

a um banco com 5 milhões de pessoas cadastradas. Se tivesse optado pelo produto da Griaule, assegura o empresário, a PF poderia ter economizado um bom dinheiro, sem que houvesse perda de qualidade. “As tecnologias não têm diferenças notáveis entre si em qualidade”, afirma.

No caso de um banco de dados como o da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, formado pelas impressões digitais de aproximada-

mente 30 milhões de pessoas, a economia pode ser ainda maior, na faixa de algumas dezenas de milhões de dólares, caso o investimento seja feito no software nacional. Isso sem falar no ganho de tempo, pois a identificação por meio da tecnologia é feita automaticamente, em questão de segundos. Atualmente, o processo é muito demorado, já que é realizado de forma manual. “O Ministério da Justiça aprovou recentemente

uma verba de R\$ 700 milhões para a modernização das polícias brasileiras. Nós acreditamos que, em razão disso, o maior mercado para o nosso produto seja mesmo o da segurança pública, pelo menos pelos próximos cinco anos”, analisa Daher.

A software desenvolvido pela Griaule já é utilizado pela Secretaria de Segurança Pública do Tocantins, com excelentes resultados, segundo o empresário. Lá, o banco de dados conta com cerca de 1 milhão de impressões digitais cadastradas. “Atualmente, todas as cédulas de identidade confeccionadas pelo Estado passam pelo nosso sistema”, relata Daher. A tecnologia tem, ainda, outras aplicações. Uma delas é o controle de acesso e ponto de empresas privadas e repartições públicas.

O sistema, garante Daher, apresenta uma série de vantagens sobre os modelos convencionais. Estes, afirma, fazem apenas a verificação dos sinais. Atualmente, quando uma pessoa chega em seu local de trabalho, ela é obrigada a digitar uma senha antes de colocar o dedo indicador direito diante de um sensor. Somente depois dos dois procedimentos é que o trabalhador tem a entrada permitida e o ponto, registrado. O sistema da Griaule, afirma Daher, dispensa a senha. “Assim que a pessoa coloca o dedo no coletor, o equipamento identifica imediatamente a quem pertence aquela impressão digital e mostra no display o nome dela e o número da sua matrícula. Paralelamente, o sistema libera o acesso e marca o ponto”, explica. O tempo gasto, nesse caso, é três vezes menor, o que evita filas nos horários de entrada e saída do trabalho.